

O Cachorro de Pavlov

J. Roberto Whitaker Pentead

O que V. faz pode parecer insignificante; mas não deixe de fazê-lo.- Gandhi

Lendo algumas matérias publicadas pela nossa imprensa, na semana passada, tive uma sensação semelhante à que (imagino) deveria ter sentido o famoso cachorro do cientista Ivan Pavlov, quando foi submetido a estímulos contraditórios.

O Globo, por exemplo, mantém uma seção semanal chamada Ilegal... e daí? – na qual publica fotos de transgressões cometidas por cidadãos cariocas. A matéria ecoa uma posição que chamaria de puritana, ou simplista – de boa parte do jornalismo brasileiro – que descreve a nossa realidade cotidiana de forma quase perfeitamente maniqueísta. De um lado estão as autoridades, defendendo “a lei e a ordem”; de outro, os transgressores: “sonegadores” e “bandidos”, por exemplo. (Vou parar por aqui de por aspas – se não o artigo fica ilegível). Por razões compreensíveis, mas não justificáveis, há pouquíssima informação sobre o vasto crime organizado dentro das repartições e delegacias.

No sábado, chegou minha Veja semanal, onde pontificam algumas matérias exemplares. No editorial, a revista comunica que passará a grafar a palavra estado com letra minúscula, já que sociedade, indivíduo, cidadão e contribuinte vão em minúsculas. Uma outra matéria trata da CPMF, “imposto símbolo do atraso brasileiro”, que comeu 1,5% do PIB nacional, em 2006. Mais adiante, o economista peruano Hernando de Soto – unanimidade internacional de sensatez – mostra como coexistem, no país, dois direitos: o oficial e o paralelo.

A comunicóloga e pesquisadora Elza Padua batizou - com felicidade - o processo que estamos vivendo, no país, de Esquizofrenia Social. Dicionários descrevem a esquizofrenia como uma fragmentação da estrutura básica dos processos de pensamento, acompanhada pela dificuldade em estabelecer a distinção entre experiências internas e externas. Faz parte de todas as conversas de todas as pessoas, ultimamente, um profundo sentimento de insatisfação com a realidade atual e uma pergunta repete-se com angustiante freqüência: o que fazer?

Nos dois séculos anteriores a este, houve duas personalidades – Thoreau e Gandhi - que os marcaram permanentemente com duas noções novas a respeito da ética individual: a desobediência civil e a resistência passiva. O filósofo americano foi preso pelas autoridades e teve sucesso mais de natureza moral do que real; já o líder político, apoiado pela nação indiana, obteve resultados mais tangíveis: libertou o país do já claudicante jugo britânico.

Não posso deixar de refletir, contudo, que – naqueles casos – o inimigo se mostrava de forma clara. Aqui, não. O estado é visivelmente estelionatário (veja a definição) e a polícia, criminosa - desmoralizando o princípio racional de que alguma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo.

Voltando ao cachorro de Pavlov (não há um só, foram muitos) – eu pensava que o bicho enlouquecera. Porém, checando pela internet, descobri que não: tornou-se apático e insensível.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=135&ID=387>>. **Acesso em: 30 jul. 2009**